

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

Jornal do Comércio

Class.:

Org. Ind. Lideranças

Data

29.09.87

Pg.:

125

Funai apura denúncia contra padres no AM

BRASILIA — O presidente da Funai, Romero Jucá Filho, solicitou, ontem, ao Departamento Federal e à Secretaria de Segurança do Amazonas que apurem as denúncias veiculadas pelo jornal *A Crítica*, de Manaus, que acusa padres que atuam na região e os guerrilheiros do M-19 de estarem armando os índios e os utilizando no tráfico de drogas. "Estou surpreso e preocupado. São denúncias da maior gravidade e é necessário que se apurem os fatos apresentados. O Governo brasileiro não pode permitir que os índios sejam manipulados nem que sirvam de joguete nas mãos de

peessoas inescrupulosas", afirmou Jucá.

Essa informação foi veiculada pelo jornal amazonense na quarta-feira e assegura que os índios estão muito bem armados, com pistolas e rifles automáticos introduzidos no Brasil pelos guerrilheiros do M-19, tendo como receptadores os padres que atuam na região. O matutino afirma, ainda, que os padres sempre tiveram conhecimento da produção de pasta de cocaína pelos índios e que as transações com tóxicos e uso de pistas de pouso clandestinas espalhadas em toda a região envolviam religiosos e guerrilheiros colombianos.

Índio dispensa missionários

BRASILIA — "Não precisamos mais de missionários e do Cimi para intermediar nossos pleitos". Essa será a mensagem que o cacique Álvaro Tukano levará à assembleia da Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro que se realiza a partir do dia 3, em São Gabriel da Cachoeira, para debater o projeto Calha Norte e a presença dos missionários na região. No encontro, para o qual foi convidado o presidente da Funai, Romero Jucá, estarão representados 45 mil índios do Amazonas, através de três mil lideranças.

Na avaliação do cacique Álvaro Tukano, os índios vão ratificar o apoio externado ao projeto Calha Norte, que — segundo ele — "significa para nós segurança a nível social e desenvolvimento como um todo. As pessoas que pensam diferente de nós", destacou o cacique, "nunca nos trouxeram qualquer tipo de assistência.

Agora, com o Calha Norte, temos amplas condições de estabelecer uma sintonia entre São Gabriel da Cachoeira e a Funai", afirmou.

■ PORTO ALEGRE — Com o objetivo principal de resgatar o papel das missões jesuítas como um dos marcos mais importantes na história do Rio Grande do Sul, foi lançado ontem, pelo Governo gaúcho, o projeto Missões 300 Anos, que comemora a fundação das reduções de São Miguel, São Nicolau e São Luiz Gonzaga. O projeto inclui a apresentação de um selo comemorativo, sem valor postal, que será usado nos documentos oficiais dos órgãos estaduais pelo período de seus meses e mostra um ideograma representativo dos remanescentes da Catedral de São Miguel das Missões. O ministro da Cultura, Celso Furtado, nomeou uma comissão executiva para cuidar da implantação do projeto.